



Anais da Assembléia

N. 103

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1987

ANO XIII

^a 1. SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA
DO TÍTULO DE CIDADÃ HONORÁRIA DO PARANÁ,
A SENHORA MARIA DAS DORES WOUK
REALIZADA EM 23 DE SETEMBRO DE 1987.

QUARTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados Lindolfo Júnior e Antônio Costenaro Neto.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brândão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pesutti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quiel-se Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer, presentes ainda inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, para entrega de Título de Cidadã Honorária do Paraná à Senhora Maria das Dores Wouk.

Para receber a homenageada designo a Comissão dos Senhores Deputados Antônio Belinati, Algaci Túlio e Alexandre Ceranto, para que introduzam a nossa homenageada a este Plenário.

Suspendo a sessão por alguns instantes até a entrada da homenageada neste recinto.

(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Está

reaberta a sessão.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa.

Excelentíssima Senhora Professora Maria das Dores Wouk, Cidadã Honorária do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Doutor Plínio Franco Ferreira da Costa, ex-Vice Governador do Estado.

Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Airton Cordeiro, autor do Projeto da Cidadania.

Excelentíssima Senhora Professora Márcia Andrade Küster, representante de Sua Excelência Senhor Riad Salamuni, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Lindolfo Júnior, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Antônio Costenaro, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Hino Nacional é executado).

APLAUSOS.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Solicito do Senhor Secretário que proceda à leitura dos termos do diploma que será conferido a Senhora Professora Maria das Dores Wouk.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Lindolfo Júnior) - (LÊ):

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná.

Título de Cidadania Honorária. Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei número 8.501, sancionada em 30 de junho de 1987, conferem a Excelentíssima Senhora Professora Maria das Dores Wouk o Título de Cidadã Honorária do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 23 de setembro de 1987".

Assinam o diploma o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Mário Lopes dos Santos, Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Antônio Annibelli, Senhor Governador do Estado do Paraná, Álvaro Fernandes Dias.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar Sua Excelência Deputado Federal Airton Cordeiro a fazer a entrega do Diploma à Cidadã Honorária do Paraná,

Senhora Professora Maria das Dores Wouk.

(O Sr. Airton Cordeiro faz entrega do diploma). PALMAS.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Para saudar e falar em nome do Poder Legislativo, concedo a palavra ao Senhor Deputado Rafael Greca.

O SR. RAFAEL GRECA - Sr. Deputado Eduardo Baggio, Presidente desta Sessão; Excelentíssima Senhora, querida Professora Maria das Dores Wouk; Excelentíssimo ex-Vice-Governador do Estado do Paraná, engenheiro Plínio Franco Ferreira da Costa; Caríssimo Deputado Constituinte Airton Cordeiro; Professora Márcia de Andrade Küster, neste ato representante do Magnífico Reitor da nossa Universidade Federal do Paraná, Excelentíssimos Senhores Deputados Lindolfo Júnior e Antônio Costenaro; meus Senhores, minhas Senhoras:

Aqui estamos para render homenagem à professora de letras. Nesta Casa trabalhamos todos com as palavras, aqui se faz o discurso do poder, aqui se tenta fazer com que o poder ouça o discurso dos oprimidos. Entre os oprimidos deste País, há o costume de contarmos os deserdados, os desdentados, os que não têm onde morar, os que não têm saúde, os que não têm renda familiar satisfatória. E eles são tantos, os oprimidos, legião tão numerosa, também por que há entre os oprimidos do País a classe dos professores. Não se atingiu ainda nestes "Brasis" a necessária elevação para a valorização integral da figura do que ensina.

Nossa política anda afastada do saber, embrenhada nas artimanhas das trevas, esquecida da obrigação com o discurso da luz. A palavra criadora, a palavra que transforma o "logos", a palavra que se fez carne, a palavra capaz de mudar o mundo esta que abre o primeiro dos Evangelhos, o Evangelho de São João, ela está longe de ser usada nos espaços da política. A nossa política não está sendo uma obra de arte ética. Assim o que fazemos nós, Deputado Airton Cordeiro, eu e os outros Deputados que votamos a esta homenagem, ao homenagearmos a professora de Letras, é também, por pouco, uma conspiração. É uma conspiração destinada a proclamar, nesta Assembleia do povo, a importância da palavra que cria o mundo e o transforma. A importância do ensino, capaz de mudar o mundo, vencendo a ignorância e o obscurantismo. A importância da Universidade para o Paraná e para o Brasil.

A Assembleia Legislativa do Paraná avança ao proclamar a Cidadania Honorária da professora de Letras Maria das Dores, neste ano de 1987. Este é o ano do 75º aniversário da nossa Universidade criada

no recinto desta Assembleia, em outro palácio por certo, mas nesta instituição, pela coragem destemida dos que foram Deputados no princípio do século, em desafiar todas as leis e todos os decretos federais e em criar a Universidade do Paraná, a primeira do Brasil, mesmo contra a vontade da Capital da República.

Este é o ano em que está em vigor um malfadado Decreto Federal, que nas suas letras pusilânimes proíbe a criação de novas universidades no Brasil. Ele tem número, a burocracia não o batizou, mas lhe deu número, é o Decreto n. 93.594, de 1986.

A Assembleia avança ao reconhecer a professora universitária como Cidadã Honorária, porque por determinação do Palácio Iguaçu, neste Governo, a Assembleia tem tantas vezes, através da sua Bancada majoritária, proibido a criação de universidades. Eu mesmo vi, na Comissão de Educação, a condenação da Universidade do Vale do Itaipu, a condenação da Universidade do Norte Pioneiro, uma e outra aspirações do povo de um interior que parece sempre condenado a ser interior, também pela razão de que não pode ter universidade. Porque as universidades não agradam aos palácios, porque as universidades questionam os palácios, porque as universidades fazem com que os palácios se contenham.

Eis aí, este é o ano em que 1.500 alunos declaram-se inadimplentes para pagar a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sobretudo depois de desilusão do último plano econômico do Governo. O Reitor da PUC o Magnífico Reitor da Pontifícia instituição dedicada ao ensino, nos enviou carta pedindo o socorro da Assembleia e dos Deputados, porque 1.500 alunos já não podem pagar a Pontifícia Universidade Católica.

Este é o ano em que as Universidades Estaduais declaram-se ameaçadas pela proposta orçamentária que vem dos laboratórios do Palácio Iguaçu. O Reitor da Universidade de Londrina veio assinar uma manifestação na qual aquela universidade se confessa ferida na sua autonomia de maneira grave, e os burocratas do Estado não consideram a ânsia de saber de 10 mil alunos de graduação, a ânsia de saber de 469 alunos de pós-graduação; a habilitação de 1.613 profissionais liberais que a Universidade de Londrina lança por ano no mercado de trabalho; a manutenção de 176 projetos de pesquisa de alto nível que lá estão em andamento; a fabricação de 1 milhão de unidades de medicamentos, o atendimento de 150 mil brasileiros e brasileiras - não é assim que diz o Presidente? - oprimidos pela pobreza, pelos ambulatórios de odontologia e de medicina no Hospital Universitário daquela Capital do Norte.

Este é o ano das universidades condenadas ao fechamento pelo orçamento frio e pusilânime que se quer votar nesta Casa.

Este é o ano de proibição da instalação de novas Universidades pelo Governo Federal. É também o ano do Congresso Nacional Constituinte.

Há que se reverter o processo. Há que semear a esperança. Há que se vencer o Brasil doente, o Brasil que não valoriza o ensino.

Professora Maria das Dores de Figueiredo Wouk, a sua homenagem ficará completa se o Governador Álvaro Dias, der ouvidos ao requerimento que fizemos aprovar nesta Casa, dias atrás, e que teve o consenso dos Senhores Deputados, inclusive da bancada do PMDB, pedindo o fim da avareza com o futuro, pedindo a contemplação da Educação no Orçamento Estadual, porque não temos nós, os Deputados poder para mexer no Orçamento Estadual, porque os "príncipes" ainda decidem neste País por instrumentos do arbítrio que ainda persistem.

A sua homenagem ficará completa se o Governador do Estado aquiescer, igualando os gastos com propaganda oficial aos gastos com Ensino Superior, com bolsas de estudos e com a contemplação justa e real para os orçamentos das Universidades Estaduais.

Há que revalorizar a expressão "Magister Dixit" - devolver-lhe o valor dos tempos de Pitágoras; recriar uma nova "Idade do Ouro".

"Magister-Dixit" - mestre falou:

Não se discute a necessidade do saber acima das necessidades outras.

Há que propor - "Magister Dixit" - ao mundo do "slogan" face aos sem compromisso, ao mundo que diz negócio é negócio; um lema que já contém a desonestidade do aproveitador inescrupuloso.

Há que contrapor - "Magister Dixit" - à idéia de que guerra é guerra, porque isso já cheira a carnificina de massa e a violência contra a humanidade.

Há que vencer a idéia da Arte pela Arte, e do Ensino pela boa vontade ou pelo Ensino. Isto é idolatria, cheira a enxofre, cheira a condenação da humanidade. Nós precisamos superar a idolatria: a idolatria do egoísmo, a idolatria desses "bezerros de ouro", que freqüentam os palácios.

Há que se antever o futuro: a Arte e o Ensino para mudar o mundo; para recriar o mundo; para inverter a versão pessimista do progresso que fez o escritor alemão Walter Benjamin, imaginar o "anjo da História" no momento presente, chorando de costas para o futuro diante de um mundo que vai se fazendo cada vez mais a soma dos destroços que se somam aos seus pés".

O "Anjo da História" tem as costas pa-

ra o futuro na visão pessimista deste pensador porque já não pode despertar os mortos, porque já não pode reanimá-los com as lições da sabedoria, porque já não pode vencer o egoísmo dos homens.

Vamos virar o rosto do "anjo da História", em direção ao futuro e vamos fazê-lo com auxílio das lições de vida como as da Professora Maria das Dores Wouk. Estas vidas têm sabor de elevação, proporcionam à humanidade a esperança dos tempos melhores; trazem em si o germe, a semente da criação e da construção. Por isso, merecem melhora.

Sêneca já disse: "Ad Gloriam Mon Est Satis Unis Opinio" - Para a glória não basta uma única opinião, embora baste para a amizade e para o amor.

Tendo visto o amor no lar dos Wouk, quando era vivo o Professor de linguística, nosso amigo dileto, iniciador da homenagem mineira no paranismo - o saudoso professor Miguel Wouk, glória da Universidade do Paraná, nascido em Mal. Mallet, entre as searas dos semeadores ucranianos e poloneses, tendo recebido a amizade dos filhos dos Wouk, no convívio com Guia, artista plástica e com Filipe, nos anos de juventude e de inquietação, tenho agora, por delegação do Deputado Trabalhista, Airton Cordeiro, o privilégio de fazer o elogio, de proclamar a fama reconhecida da Professora Maria das Dores Wouk. Aqui vai, professora, o reconhecimento do povo do Paraná.

A normalista de Passa Quatro - Minas Gerais, que alfabetizou entre 1936 e 1939. A Diretora do Jardim de Infância Custódio Raposo, de Jacarezinho, que falou às crianças da geração da guerra, da esperança de um tempo melhor. A professora de Francês do Colégio Estadual do Paraná - por 20 anos, de 1946 a 1966. A professora de Literatura Hispano-Americana, Portuguesa, Italiana e Francesa, a professora de Didática da Universidade Federal do Paraná.

Borges diz: "Todas as línguas têm a sua literatura clássica, no entanto, a língua francesa é tão forte que tem duas literaturas clássicas. Vai também a homenagem à multiplicadora do saber, pelos cursos de didática ministrados aos professores de francês das Universidades Estaduais de Londrina, Cornélio Procópio, Jacarezinho e na própria Universidade do Paraná. Pelos cursos de treinamento de professores, pela técnica de micro-ensino ministrado por todo o Paraná, nos outros Estados, na longínqua Imperatriz do Maranhão, no campus avançado da Universidade. E em lugares tão diferentes, como a bela Universidade de Besançon, na França, ou a distante e sedenta Teresina do Piauí. Vai também o re-

conhecimento à pesquisadora, autora de meia centena de ensaios linguísticos, mestra e livre docente de quatro literaturas não-latinas, a portuguesa, a espanhola, a francesa e a italiana.

Mas vai, sobretudo, o reconhecimento à professora. Aquela que cria o mundo com as palavras que ensina. Aquela que dá razão a Bernard Shaw, quando ele diz: "God is in the making"- Deus está se fazendo.

Sim, o valor mais alto - Deus, o saber que cria, a palavra que transforma - não pertenceria ao passado e talvez nem pertença ao presente, pois ele é a eternidade. Mas poderia pertencer ao futuro e os lúcidos, os inteligentes, estes se empenham em ajudar a construir Deus, a construir a obra de Deus, a obra da sabedoria no mundo.

Este foi o seu combate - Professora: vencer o mundo das aparências por detrás das palavras para fazer valer a substância. Repetir os sábios da Biblioteca de Alexandria, que na alvorada da história ocidental se reuniram para estudar a Ilíada e inventaram os sinais de pontuação tão necessários e tão freqüentemente esquecidos. Dar à letra morta, à palavra escrita pela vitalidade do ensino sincero, a força do "Magister Dixit". O poder do "logos", da palavra que transforma. Nisto a sua profissão, professora, se aproxima muito da mágica e misteriosa cabala, dos veneráveis sábios judeus e há a coincidência em se fazer hoje, no primeiro dia do ano, dia de bênção para os judeus - ano 5748 da criação do mundo, essa entrega de cidadania honorária.

Quero me reportar aos sábios da cabala. Eles ensinam que a entonação, como se proclamam as palavras da Bíblia e as letras das quais os versículos se compõem, têm muito a ver com a ação criadora do Espírito Santo de Deus no mundo. Assim, quando Deus disse: "A luz seja", a luz foi feita. Daí eles concluem que o mundo foi criado pela entonação que Deus deu à palavra luz, pela entonação solene com que o Senhor disse: "luz" e fez-se a luz, separada das trevas e fez-se o mundo como o conhecemos. Tivesse dito de maneira diferente, de entonação diferente, outra coisa teria sido feita.

Isto pode ser chocante para os que têm mentalidade ocidental cristã. Isto até me assusta um pouco, mas no entanto é compreensível para os lingüistas, dá senso e magia ao ato de ensinar e proferir palavras. Dá força para continuar ensinando, criando a luz, dando força a esta tempestade de pensamento que os frágeis egoístas de hoje e de sempre, em palácio ou na rua, na universidade ou nos campos, jamais conseguirão deter esta tempestade de pensamentos que deve soprar das universidades,

que sopra desde os tempos imemoriais, há milênios, da obra de Platão, da sabedoria de Aristóteles, das letras clássicas de Racine, de Corneille, de Verlaine, da obra criadora e sem erro, porque o Espírito Santo não cochila da letra viva das Sagradas Escrituras.

A definitiva explicação, Professora Maria das Dores Wouk, porque em tempos sombrios esta Casa se sente irradiada de luz, plena de luz, em sua presença. Esta Casa se sente renovada em força para lutar pela autonomia das universidades estaduais e pela independência do ensino acadêmico neste Brasil de ágrafos e de ignorantes.

Não terminou, professora. Não terminou, minhas Senhoras e meus Senhores, sobretudo Senhores Deputados. Não terminou em pessoas como a professora Maria das Dores, e nos seus iguais, a tempestade do pensamento que vem do imemorial, que deixa atrás de si uma realização, uma fundação e como toda a realização e fundação, retorna ao imemorial de onde veio.

Era isto.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Tenho a satisfação de conceder a palavra à Dra. Marta Moraes da Costa, para agradecer em nome da homenageada.

Antes, porém, a homenageada gostaria de dizer algumas palavras.

A SRA. MARIA DAS DORES WOUK - Comovidamente agradeço aos paranaenses esta homenagem que julgo imerecida. Pedi à minha brilhante ex-aluna, Doutora em Teoria da Literatura, que lesse as palavras que escrevi para este momento.

Comovidamente, muito obrigada.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Com a palavra, a Dra. Marta Moraes da Costa.

A SRA. MARTA MORAES DA COSTA - Seleta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhores Deputados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Caros Amigos,
Queridos Alunos. (Lê):

"É a primeira vez que me vejo numa tribuna e percebo que esta situação me inibe e até me constrange. Habituei-me à sala de aula, lugar no qual me sinto à vontade.

Quisera fosse esta minha última aula a fim de poder dialogar com meus alunos, como acontece nas minhas lides cotidianas.

Infelizmente este é um discurso e eu não possuo o dom da oratória.

Numa situação de aula o que predomina é o diálogo que estimula o aprendiz e provoca a aprendizagem.

Temo aborrecê-los com a minha fala e antes devo dizer-lhes que é com profunda humildade que recebo esta homenagem, que julgo imerecida. Apenas cumpri meu dever de professora com simplicidade e consciência profissional.

Procurei durante o magistério ensinar e sobretudo educar.

Venho percorrendo uma longa estrada há 50 anos, em cujo início era apenas uma adolescente de 15 anos.

Conheci e vivi todas as etapas do processo de ensino da escola primária do 1º, 2º e 3º graus até à pós-graduação.

Vi sempre na criança, no adolescente, no jovem e no pós-graduando, uma fonte inexaurível a ser pesquisada com dedicação e interesse contínuos.

Sobre a atividade infantil desenvolvi estudos que orientaram toda a minha atividade profissional. Acredito que esta devoção à criança deva ser atribuída à minha primeira Mestra Doutora Helena Antípoff, com quem tive a ventura de aprender a ler pelo método mais atual, fundamentado na psico-pedagogia.

Esta professora, mulher extraordinária, colega de Jean Piaget, me fez amar o ensino, embora eu não seja pedagoga por formação.

Decepcionei-me, mais tarde, ao constatar que a Escola, tal como a conhecemos, não se constitui no ambiente favorável à aprendizagem, no qual o aluno sente-se à vontade para manipular o universo de símbolos que o rodeia.

Não é tão pouco um ambiente que responda às reais necessidades do indivíduo ou às suas diferenças como ser humano.

Tenho a firme convicção de que dois marcos determinaram a minha vocação para o ensino: Helena Antípoff, cuja competência, dedicação e amor à criança, ficaram gravados no mais recôndito de meu ser qual um filme que costumo repassar nas horas de desalento ou de vitória no Magistério.

A segunda motivação, embora negativa, deu-me impulso para lutar por uma escola melhor: foram as péssimas aulas a que assisti durante minha formação, salvo raras exceções. Contudo o exemplo de Helena Antípoff prevaleceu.

Empenhei-me na busca de um método no qual o ato de ensinar se transformasse no aprender e as relações professor-aluno se constituíssem em momentos de busca, de amizade leal e não um fardo a ser carregado com tédio e monotonia.

Pesquisei uma forma de ensino na qual o aluno participasse, orientado pelo Professor e assumisse a responsabilidade de sua própria aprendizagem.

Em que o aprendiz não fosse apenas o receptáculo da matéria já pronta muitas vezes gasta e defasada, proposta pelos programas e executada pelo professor. Que ele se tornasse um elemento ativo apto a propor novas idéias e pontos de vista.

Nesta situação o ambiente escolar é de manifesta satisfação pela produtividade. Quando falo em Escola, refiro-me ao Sistema Educacional como um todo, em todos os níveis de ensino.

O aluno ativo é aquele que não aguarda receber tão somente as migalhas distribuídas pelo "Magister Dixit", pseudo-dono do saber. Ele parte para a pesquisa honesta e útil.

O bom professor é aquele que se coloca numa contínua situação de expectativa, como se aguardasse que a cada instante pudesse surgir um novo dado, a fim de atender às necessidades individuais de cada discípulo.

É o que estimula a investigação pela pergunta, como já o fazia o mestre da Maiêutica Sócrates.

O aluno envolve-se no processo de ensino e as aulas passadas nas buscas escolares são vivificadas pela certeza de que a matéria, motivo de aprendizagem, apresenta real valor e utilidade na construção do edifício do Saber.

Foi em 1972, quando participei do 1º Concurso Nacional de Tecnologia, no Rio, do qual fizeram parte grandes autoridades internacionais, dos mais variados setores do ensino, que pude constatar os benefícios que a Ciência Tecnológica pode proporcionar ao ensino, modificando-o totalmente.

Posso afirmar que tive como que um "estalo", um "insight" e envidei todos os meus esforços a fim de me dedicar à formação de docentes desenvolvendo neles a competência profissional, pelo treinamento em habilidades específicas: o micro-ensino. Esta técnica torna o professor capaz de transformar em aprendizagem a atividade da sala de aula.

Enfatizo, ensino não é discurso, monólogo. É diálogo.

É construir o saber pela busca constante e individual do como e do porquê dos elementos.

Desta maneira estaremos contribuindo para a formação de mentes abertas aptas para a construção do nosso próprio "know-how".

Assim se procede no aprender heurístico, orientado pela originalidade, pela criatividade, pela investigação, cuja meta é o progresso do País.

Neste contexto, o professor ocupa um lugar de efetiva importância na formação de recursos humanos, que constituem a nossa maior riqueza.

A escola, de um modo geral, constitui-se num ambiente em que muitas vezes o aluno tem como objetivo conquistar um diploma, e não a real competência profissional.

Por outro lado não há uma elevada consciência do tipo de profissional que necessitamos. É chegada a hora de uma preocupação nacional própria sobre a função modificadora do professor, num mundo em mudança.

A revolução que preconizamos para a escola só se realizará com a devida competência profissional do professor.

Só assim o "colosso deitado eternamente em berço esplêndido" será despertado do sono profundo. Ele ressurgirá, pela educação e pela cultura dos brasileiros e passaremos a ter orgulho deste País. Um orgulho consciente porque construído pelo valor de cada um de nós.

Já dizia o grande Presidente argentino: "Gobernar es enseñar", não é buscar apenas o desenvolvimento material. Este virá como consequência.

Devemos ensinar aos nossos alunos não apenas o que não sabem, mas sobretudo ensiná-los a desempenhar bem suas tarefas nos diferentes níveis do conhecimento humano.

A questão mais importante para a sobrevivência de um povo é a educação. Só ela dá uma resposta a longo prazo aos problemas do homem.

Educar é tarefa complexa que se realiza com as armas do estudo contínuo, da pesquisa, da responsabilidade e sobretudo do amor.

Esta homenagem que hoje recebo é fruto da dedicação de alunos cuja característica essencial é a nobreza de caráter.

Um deles acaba de me saudar com generosidade e carinho. Tenho consciência de que não mereço tais elogios.

Há um outro aluno hoje, mestre de invulgar cultura na sua profissão e que se oculta pela modéstia.

Certa vez cometi com este aluno uma injustiça.

Sinto-me na obrigação de repará-la.

Muito tempo depois de desaparecida a relação professor/aluno, ele se tornou um profissional de renome, eu, a velha professora. Num jantar descontraído em que conversávamos amigavelmente, ele me disse: "Professora, eu sei que não fui excelente aluno de Francês, contudo esforcei-me e cheguei a redigir um bom trabalho nessa língua. Surpreendi-me quando a senhora me disse: "de onde você copiou este texto"?

O jovem de então ficou magoado, tanto assim que nunca esqueceu o fato. Para mim foi dura lição: a de nunca fazer julgamento apressado.

Todo aluno tem suas deficiências ocul-

tas, suas conquistas e capacidades desconhecidas e também deficiências e conquistas evidentes. Cumpre ao professor entender cada um deles como um ser humano único e diferente, e aperfeiçoar os instrumentos de diagnóstico que irão permitir descrever cada aluno.

Sabemos quais são os surdos e os mudos porque facilmente os identificamos.

Mas os ensimesmados, os aparentemente normais que não aceitam caminhos de terceiros?

E o aluno que desenvolveu um conceito inferior de si mesmo?

E aquele que se odeia e odeia a estrutura social da sociedade?

Não serão estes casos excepcionais?

A atenção do mestre deve voltar-se para aqueles que causam problemas na sala de aula, seja por deficiência oculta ou evidente, ou pela excepcionalidade verdadeira: os superdotados.

Os primeiros merecem mais observação, pesquisa, amor, os últimos mais alimento intelectual; isto é, uma ensino mais diversificado, estímulos adequados, pertinentes ao desenvolvimento bio-psíquico, de forma a gerar nessas mentes a investigação constante.

Analisando meu magistério vêm-me à mente fatos que me proporcionaram grandes alegrias.

Um deles ocorreu quando consegui despertar em crianças do jardim de infância o interesse para a observação de fenômenos para a comparação de elementos novos e a chegar, por si próprios a conclusões originais criativas.

A criança possui um potencial inventivo inesgotável, basta que lhe sejam proporcionados meios adequados ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Afirmam os psicólogos experimentais que aos 4 anos de idade a criança já possui todas as potencialidades latentes que irão constituir a sua personalidade.

A partir dessa idade cumpre fornecer-lhe os meios que possibilitem o desabrochar do ser humano a fim de que consiga a harmonia entre o ato de assimilar e o de aprender.

Na pós-graduação, no Mestrado em Pediatría, pude detectar fatos que me causaram raro deleite intelectual. Quando constatee em médicos residentes, mestrandos, profissionais especializados, a consciência e a responsabilidade, enfim, alto desempenho profissional no preparo, execução e análise de microexperiências e mesmo de aulas.

Esses alunos-mestres chegaram a dissecar cada momento da aprendizagem, como procedem com uma peça anatômica ou na discussão de um estudo de caso.

Nessas ocasiões tive a confirmação de

que a pesquisa orientada pelo médico Tonias Gonda, que se consubstanciou na Técnica do microensino, produz real proveito, porquanto partiu de um pesquisador pertencente à classe de profissionais que trabalham com total responsabilidade porque lutam entre a saúde e a doença; a vida e a morte.

Dar aula no Mestrado de Pediatria que se constitui num Centro de Excelência do ensino do pós-graduação no Brasil foi para mim um prêmio.

Outro momento feliz foi no Projeto Rondon ao ministrar um Curso para as diferentes áreas do 2º grau de ensino, quando verifiquei o empenho generoso de professores que se esforçavam para dominar uma tecnologia sofisticada.

Conseguiram com árduo trabalho e dedicação, não obstante o subsalário que recebiam, resultados bons e excelentes, constatados, estatisticamente, no domínio da competência docente.

E os alunos que constituíram a clientela desse curso?

Era de se lamentar a sua situação física. Crianças subalimentadas, raquíticas, mas ávidas em assimilar um ensino que lhes ia abrir novas perspectivas de vida.

Houve casos em que para que estivessem em condições de assistir às aulas foi preciso alimentá-los antes.

Após 5 meses de penosas atividades, suportando as inclemências climáticas, nossos esforços foram coroados de êxito, nos Campus Avançado de Imperatriz, no Maranhão, 105 professores foram treinados para o exercício da competência profissional no Ensino. Esses treinandos despertaram naquelas crianças antes apáticas, o desejo de aprender, a fim de se realizarem como Pessoa.

Infelizmente, hoje se luta muito para ter, quando o mais importante é ser, na sua acepção mais ampla. Outra grande satisfação foi ter tido a felicidade de alfabetizar, meus 2 filhos pelo mesmo método com o qual aprendi a ler com Doutora Antípoff.

Vibrei quando após 2 meses eles já liam e dominavam a magia da palavra. Para mim foi como que assistir o despertar de um novo mundo cujas perspectivas eram ilimitadas.

Só o Educador que vive este trabalho pode saboreá-lo na sua múltipla e profunda dimensão.

Finalmente foi-me proporcionada a satisfação de ter sido professora de meu filho na pós-graduação.

Para ele, homem feito, meu aluno, eu não era apenas a mãe mas a professora que ali estava para ensinar e receber o veredito do filho no meu desempenho profissional. Ele viu e conferiu.

Devo terminar a fim de não aborrecer tão seletto auditório. Procuro justificar minha longa fala na consideração de que passei pela vida ensinando.

Agradeço, do fundo do coração, à distinta Assembléia do meu Estado do Paraná, esta homenagem que me comove e me torna, se possível for, mais paranista. Nada fiz de extraordinário. Cumpri meu dever.

Obrigada paranaenses, este Estado se constitui num Brasil diferente, pela multiplicidade de raças, pela riqueza de sua gente.

Paranaense por opção e por reconhecimento sou sumamente grata aos caros amigos que aqui compareceram e o meu agradecimento sincero aos queridos alunos pela companhia.

Vocês constituem o buquê mais lindo que jamais recebi em toda a minha vida.

Despeço-me do Magistério mas continuarei sendo a eterna estudante que sempre fui. Agora pretendo aprender com vocês. O mundo que vocês vão construir será muito melhor do que aquele em que vivi.

Acredito no futuro deste País, pela riqueza de suas crianças, de seus adolescentes e jovens.

Não verei essa alvorada brilhante que se prenuncia, mas vislumbro no olhar da juventude o grande Brasil do amanhã.

Comovidamente, obrigada.

(termina de ler).

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência quer, em nome do Poder Legislativo, agradecer a presença das mais altas autoridades, Senhoras e Senhores, que tanto brilho deram a esta solenidade. Solicito à mesma Comissão anteriormente organizada para que acompanhem as autoridades durante suas permanências no Palácio 19 de Dezembro, juntamente com a nossa homenageada, ao Salão de Festas deste Poder, local onde receberá os cumprimentos e oferecerá um coquetel aos convidados.

Antes de dar por finda a presente Sessão Solene, convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(O Hino do Paraná é executado).

(Palmas)

Levanta-se a Sessão.